



Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. membros do Governo,

Por ocasião do trigésimo aniversário da sua morte, que se assinala hoje, é intenção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista/Açores lembrar Vitorino Nemésio: *Rouxinol e Mocho*, *Corsário das Ilhas*, mestre de um *Navio de Sal*, cientista da *Era do Átomo*, morador do *Paço do Milhafre* ou da *Casa Fechada*, criador de um *Bicho Harmonioso*, pai do conceito *açorianidade*, - esse substantivo, que tanto nos define como nos recria, que tanto nos isenta como por vezes, nos culpa, que nos estimula a avançar e, outras vezes, nos faz recuar, que nos faz lutar e vencer, quase sempre, e que em tantas e tantas outras vezes nos homenageia e nos cita como Homens e Mulheres açorianos e livres.

É por isso o momento de recordar com o respeito que nos devem merecer as palavras de Nemésio, o poema “Noz do Fogo” que cito: “Tu me deste a Palavra, a noz do fogo. / Se o miolo te ficou tenho os dedos queimados./ Dá Deus nozes, Senhor...Sem dentes, desde logo,/ Teu banquete revolta os desdentados.// O Pão esperou na



Voz fome e saliva/ Ninguém comeu senão da própria suficiência:/
Ao menos o Menino tem gengiva, Saboreia a inocência.// Tende
piedade dos Críticos,/ Dai-lhes o Best-Seller/ Engrossarão o seu
coro./ Tudo o que for sentido - desterrado/ E oculto no choro!//
Fazei guardar por Anjos/ A Significação// E em nossa carne eles
tenham/ Ceva e consolação./ À entrada do Verbo, imo da Morte, /
Ponde uma folha a espada: / Guardaremos a Vida e o sangue ao
Norte/ Do Nada.”

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos
Açores

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. membros do Governo,

O momento é pois para rememorar o Homem livre que foi Vitorino
Nemésio e o formidável testamento que nos deixou em vários e
múltiplos registos, que se dividem por romances, conferências,
artigos de jornal, o programa de Televisão: “Se bem me lembro”,
poemas, crónicas, novelas, contos e outros.

Façamos pois, nesta casa, a justa homenagem que lhe devemos
(sempre) prestar: sermos dos e pelos Açores, sempre e, ainda
mais, açorianos. E que, a fortuna de aqui ter nascido ou nestas
ilhas viver, seja encarada por todos, como a consciência de que
nas ilhas o lugar de Ser fica à beira do mar, como num
complemento circunstancial de modo, para onde sem querer ou,



mesmo querendo, está o corpo inclinado a balançar e a enterrar-se, apenas e só como forma de guardar o segredo de ser ilhéu.

Que essa seja a batalha de todos os representantes desta Região, porque, como escreveu Vitorino Nemésio: “Descontadas as argalhas de uma vida que se circunscreve a nove ilhas, nove minúsculos e pouco seguros apoios da frágil planta humana, a alma do ilhéu exprime-se pelo mar. O mar é não só o seu conduto terreal como o seu conduto anímico. As Ilhas são o efémero e o contingente: só o mar é eterno e necessário.”

Disse!...

Horta, Sala das Sessões, 20 de Fevereiro de 2008

A Deputada Regional do PS/Açores

Mariana Matos